

Discurso Presidente da Câmara
35.º Aniversário da elevação da Praia a Cidade
20 de junho de 2016 – Auditório do Ramo Grande

Caras e caros convidados;

Estimadas e estimados homenageados;

Minhas amigas e meus amigos.

Muito obrigado pela vossa presença;

Muito obrigado pelo vosso apoio e cooperação;

Muito obrigado por nos ajudarem a fazer da Praia da Vitória um concelho muito especial.

Começo a minha intervenção dirigindo-me às mulheres, aos homens e às organizações que hoje terei a honra e o privilégio de homenagear, actuando em nome de todos os Praienses.

Vocês tiveram a capacidade de fazer a diferença!

Vocês são exemplo de uma conduta cívica que valoriza a nossa comunidade e que dignifica a nossa identidade;

Vocês fazem-nos acreditar numa sociedade mais solidária e mais orientada para o bem comum;

A todos vós o nosso sincero e sentido obrigado!

Hoje a nossa cidade comemora 35 anos desde da sua elevação.

Em Outubro próximo irei comemorar 11 anos na presidência do município.

Perante tais factos irei centrar a minha intervenção estratégica de hoje em dois objectivos:

- Primeiro – Colocar enfoque nos ciclos, etapas, desafios e resultados do desenvolvimento do concelho na última década.
- Segundo – Tentarei responder, de forma clara e objectiva, às questões que me colocam frequentemente e que eu próprio me coloco diariamente:
 - Que futuro para o nosso concelho e para a nossa ilha?

- O que teremos de fazer para ganhar estes desafios que são os maiores da nossa história?

A vida das cidades e dos conselhos, tal como a vida das pessoas e das organizações, é feita de ciclos, de etapas e de desafios distintos, podendo até manifestar-se de forma contraditória ou ironicamente oposta, tendo em conta as prioridades do momento.

Contudo, feliz ou infelizmente, são os resultados da nossa ação que fazem a História, daí a expressão popular “de boas intenções está o inferno cheio!”.

Em 2005 quando tive a honra de ser eleito e de tomar posse (no meu 1º mandato), tinha então a nossa cidade 24 anos, vivia-se o ciclo da exigência de grandes empreitadas de obras públicas.

O Presidente da Câmara que não realizava muitas obras na “voz do povo e das oposições” era avaliado como incapaz porque “ não fazia nada”!

Os desafios eram fazer as obras estruturantes, as necessárias e as supérfluas, pois quanto mais betão melhores os resultados do executivo camarário.

Finalizada a 1ª etapa do mandato (ano 2007) senti viver um período de baixa popularidade e até de ter defraudado expectativas porque a câmara endividada e sem fundos comunitários não conseguia corresponder aos anseios dos praienses.

Numa análise retrospectiva considero hoje que foi um “bendito período de abstinência”: Musculámos financeiramente a câmara, fizemos os projectos das obras estruturantes e necessárias para todo o conselho e implementamos imensos projectos sociais e educativos que ainda hoje são referência da nossa identidade de câmara com visão, inovação e muito coração!

A etapa de 2008-2010 ficará na história como o período de maior volume e impacto de obras estruturantes e necessárias no nosso concelho. A grande maioria dos sonhos dos praienses, de décadas, estavam realizados.

A revolução nas infra-estruturas públicas chegou a todas as freguesias e a todos os lugares o impacto dos projectos sociais, educativos e culturais chegou à grande maioria dos praienses!

O conselho e a cidade ganharam auto estima, energia positiva, visibilidade regional e uma dinâmica de força com base na união e nos resultados.

No período de comemoração do 30º aniversário de elevação da Praia da Vitória a cidade (2011) iniciou-se o 2º ciclo do processo de desenvolvimento do concelho:

- O dia virou noite!
- A prosperidade económica e social deu lugar ao crescimento do desemprego e consequentemente dos problemas sociais;
- Os impactos da redução na base das Lajes, grande motor económico do concelho, passaram a fazer-se sentir com a falência de empresas e com a destruição de dezenas de empregos e o desaparecimento de milhões de euros da nossa débil economia;
- A esperança e a auto estima deram lugar à desilusão e ao desespero;
- A dinâmica colectiva foi, em muitos casos substituída pelo egoísmo e pelo individualismo;
- Em suma, entrámos num dos ciclos mais complexos da nossa história!

Os desafios e as expectativas da população alteraram-se radicalmente e em muitos casos até se tornaram contraditórios:

- Fazer obras passou a ser despesismo (face a uma realidade de desemprego em crescendo exponencial);
- O próprio fogo-de-artifício, que outrora era motivo de orgulho, passou a ser visto como esbanjamento irresponsável de dinheiros públicos;
- Alguns dos que exigiam a execução de obras públicas e até nos difamaram até à sua concretização, foram os primeiros a dizer que a câmara estava muito endividada!

Deixei bem claro na altura e hoje volto a reforçar que o nosso executivo é composto por gente séria e competente e que nunca foi feita qualquer dívida que não pudéssemos pagar!

O próprio tribunal de contas, sabe Deus com que intenções, tentou fazer juízes de valor semelhantes, mas como o tempo se encarrega de trazer a verdade, quatro anos depois e continua-se a verificar a nossa razão e a nossa boa gestão.

- Hoje, justamente, nos exigem uma ação prioritária na promoção de políticas de emprego e de solidariedade social;
- Devido ao flagelo do desemprego dezenas de famílias perdem as suas casas e recorrem ao apoio do município;
- O governo da República, entre 2012 e 2015, elegeu as câmaras como inimigas e cortou mais de 15% dos meios financeiros dos municípios em apenas 3 anos;
- O Tribunal de Contas aproveita a oportunidade para, com juízos de valor irrealistas e análises parciais dos factos, tentar difamar câmaras e autarcas cuja missão passou a ser de socorro a uma catástrofe económica e social;
- Defender a nossa terra voltou a ser chamado de bairrismo!

Ironicamente estas personalidades quando defendem a sua terra defendem o melhor para os Açores!

É preciso não ter pingão de carácter!

Caras e caros convidados, amigas e amigos,

A conjuntura que acabo de descrever transformou definitivamente as expectativas da população em relação aos seus autarcas.

Ninguém quer mais meros cortadores de fitas em cerimónias de inaugurações!

Quem tem alma, paixão e coração fica junto da sua comunidade nos momentos mais difíceis! Foi esta a verdadeira razão da minha recandidatura, em 2013 ao 3º mandato!

Entre o 30º e o 35º aniversário da nossa cidade e com a consciência plena de ter ouvido e percebido os novos anseios dos praienses (e em diversas

situações dos Terceirenses), liderei a minha extraordinária equipa para um novo rumo e novas prioridades:

- Lutar, sem limites, pela defesa dos interesses do Concelho e da Ilha no âmbito do processo de redução da base das Lajes;
- Exigir, com determinação e persistência, que os Estados Unidos, o Governo da República e o Governo Regional assumam as suas responsabilidades na mitigação dos impactos e na criação de um novo modelo económico para o Concelho e para a Ilha;
- Estar ao lado das principais vítimas desta conjuntura (mesmo sabendo que será impossível socorrer a todas as famílias que de nós precisam);
- Visionar e executar projectos e ações de fomento de emprego e de devolução da dignidade a muitas famílias;
- Apoiar as empresas e os empresários na sua luta pela sobrevivência e/ou reestruturação para um novo ambiente externo envolvente;
- Ajudar a criar, ajudar a voltar a acreditar, ajudar a unir e ajudar a poder sonhar!

Como resultados e com a maior sinceridade e humildade vos digo, até agora apenas conseguimos estancar a ferida e criar um ambiente propenso ao positivismo e a esperança!

Terminada a primeira parte desta minha intervenção, cujo objectivo foi enquadrar os ciclos de desenvolvimento da última década, quero pedir-vos desculpa pela extensão da apresentação e pela minha eventual falta de capacidade de síntese!

O segundo e principal, objectivo da minha intervenção estratégica de hoje é tentar responder com racionalidade e objectividade às seguintes perguntas:

- O que teremos de fazer para ganhar estes desafios que são os maiores da nossa história?
- Que futuro para o nosso Concelho e para a nossa Ilha?

A Praia da Vitória e a nossa ilha Terceira só vencerão os desafios, do presente e do futuro, se formos capazes de apreender e implementar os seguintes quatro factores críticos de sucesso:

- Conhecimento
- Paixão
- Oportunidade e
- Coesão

Temos de começar por substituir múltiplas “vozinhas” desafinadas, descoordenadas, individualistas e sem capacidade de ecoar nos centros de decisão, por uma voz única, fort, visionária e determinada em prol dos objetivos dos Concelhos da e da Ilha;

Os concelhos têm de assumir com coragem uma estratégia de complementaridade e de solidariedade em vez de se combaterem pelos mesmos investimentos e pelos mesmos projectos.

Não inverter definitivamente o rumo é continuar a servir interesses de quem nos pretende estagnados e divididos;

As associações e outras organizações setoriais, em vez de continuarem a gastar energias e recursos em combates por protagonismo, têm de se orientar para a resolução dos problemas, que são comuns, dos seus associados com um espírito de cooperação, de coesão e de criatividade, com vista à potenciação de energias e de uma visão única e coesa para o futuro dos sectores.

A Terceira precisa urgentemente de maiores coesão e solidariedade sectorial e intersectorial!

Temos de dialogar, de debater e de trabalhar em conjunto para identificarmos os investimentos estruturantes, para os Concelhos e para a Ilha, relevando a sua reprodutividade e sustentabilidade e exigir coletivamente a execução dos mesmos;

Nós temos de ser capazes de saber o que queremos e que objectivos económicos e sociais iremos cumprir.

Basta de nos acomodarmos deixando que os outros decidam por nós pelo facto de quase nunca nos entendermos;

Universidades; escolas profissionais; escolas secundárias; autarquias e empresas têm de trabalhar e conseguir uma estratégia comum, coerente e focada na empregabilidade e no reforço qualitativo do conhecimento e das competências;

Temos de reforçar a capacidade de influência responsável nas estratégias dos transportes, da logística, da promoção de investimento e da competitividade empresarial;

Precisamos alimentar a criatividade e o empreendedorismo, acreditar e apoiar os jovens promotores e ajudar as pessoas criativas a manterem-se no caminho da excelência;

As IPSS têm de deixar de ser concorrentes e passarem a ter projectos e programas sociais integrados e focados na criação de sinergias e numa visão de racionalidade colectiva.

Depois de fazermos o que é da nossa responsabilidade, temos de ser implacáveis e determinados a exigir que os governos, regional e da república, cumpram com as suas responsabilidades.

A partidarite nunca, mas nunca, poderá substituir a prioridade da defesa da nossa terra e da nossa gente!

Para ganharmos os maiores desafios da nossa história, todos temos de mudar!

A cultura de cada um “olhar apenas para o seu umbigo” e para os seus interesses, tem de acabar urgentemente!

Esta realidade está a sufocar a nossa ilha!

A Ilha e os Concelhos, têm de ter uma visão coesa;

Todas as organizações têm de ser mais dinâmicas e mais úteis.

Caras e caros convidados;

Homenageados e minhas amigas e meus amigos,

Não posso terminar a minha, já longa intervenção, sem convosco partilhar a minha visão e a nossa estratégia para o futuro da nossa Cidade e do nosso Concelho.

O primeiro pilar consiste em acreditar que somos capazes!

Eu acredito que a Praia da Vitória tem futuro!

Mas também acredito que têm de ser os praienses a criar o nosso futuro! Ninguém se iluda ao julgar que serão os outros a resolver os nossos problemas! Temos de fazer a nossa parte e os nossos líderes têm de exigir aos outros o cumprimento das suas obrigações e responsabilidades para com o nosso Concelho!

Falar de futuro é falar de emprego e é falar de um Concelho com gente;

Acreditar em futuro é acreditar na regeneração e potenciação do nosso património natural e edificado como agentes geradores de riqueza;

Visionar futuro é dinamizar o Centro Histórico atraindo serviços âncora geradores de movimento;

Criar futuro é apostar num serviço público de excelência destinado aos empreendedores de negócios e às empresas com capacidade e potencial de criação de empregos sustentáveis;

Promover futuro é garantir a máxima rentabilidade e utilização de todas as infra-estruturas públicas, construídas em prol da qualidade de vida dos residentes no Concelho;

Potenciar futuro é modernizar tecnologicamente a nossa cidade, melhorar a mobilidade interna e valorizar o ambiente urbano;

Construir futuro é reforçar os projectos sociais e educativos orientados para as crianças, jovens e idosos que mais precisam de nós;

Defender o nosso futuro é lutar permanentemente pelo cumprimento das obrigações do estado e da região em prol das justas contrapartidas a que temos direito.

Acreditamos porque estamos a cumprir!

Sonhamos porque sabemos unir!

Merecemos porque temos visão e coração!

Com os parques empresariais das Lajes e do Belo Jardim iremos criar condições para atrair investimentos e criar empregos;

Com a incubadora de negócios e ninho de empresas – Praia Links estamos a ajudar o nascimento de novas empresas e a apoiar a geração de novos negócios e o reforço e consolidação das empresas do Concelho;

Com o Projecto Vitória estamos unidos com os nossos comerciantes na luta pela criação de dinâmicas comerciais;

Com o Projecto Life estamos a reabilitar os nossos paus criando património ambiental de elevado potencial turístico e gerador de qualidade de vida para a nossa comunidade residente;

Com o Plano Integrado de Regeneração Urbana Sustentável iremos reabilitar património edificado para reforçar a oferta turística, para deslocalizar para o centro histórico serviços públicos âncora como a RTP, as finanças e a RIAC, também iremos investir na melhoria do ambiente urbano e na eficácia e eficiência da mobilidade na cidade;

Com o projecto Smart City estamos a modernizar tecnologicamente a cidade, aumentando a sua atratividade e valorizando sinergias entre todos os serviços públicos e privados;

Com o aumento dos meios financeiros destinados aos projectos sociais como programas de emprego, bolsas de estudo para jovens carenciados, apoios à renda para os mais pobres e para famílias com necessidades especiais e o Programa Reabilitação na Comunidade, reforçamos a nossa identidade de câmara com alma e coração;

Com o programa de acordos de compromissos com as freguesias estamos a dar resposta eficaz aos problemas locais e a reforçar a nossa acção de proximidade junto das pessoas.

Contudo, para ganharmos o futuro não basta fazermos o que depende de nós!

É determinante que tenhamos uma ação integrada e efetiva que garanta que os governos, da república e regional, também façam a sua parte:

- A libertação do porto americano, que com uma utilização partilhada, possibilite uma infra-estrutura portuária de passageiros para cruzeiros ligada ao centro da cidade;
- A concretização do Azores Business Park (ecossistema de inovação e empreendedorismo);
- Os fundos de revitalização e expansão empresariais;
- Os mecanismos legais que sustentem a cobrança da nossa água que abastece a Base das Lajes;
- O apoio efetivo ao Plano Municipal de Dinamização da nossa Baía, vocacionando-a para atividades náuticas e enquadrando-a na Estratégia Nacional para o Mar;
- O reforço da solidariedade do estado, para com o nosso município, com vista ao aumento de respostas locais, no âmbito dos programas de apoio social, de formação profissional e de promoção do emprego sustentável;
- A criação de uma linha de crédito especial de apoio à aquisição de casas para os jovens, emigrantes e estrangeiros;
- A implementação do programa de financiamento das Áreas Urbanas de Génese Ilegal – AUGI'S e
- A criação de um programa de apoio ao comércio tradicional da Praia da Vitória, com um pacote de incentivos específicos que dinamizem as empresas existentes e que gere novos fatores de atratividade do centro da cidade.

Sem dúvida estamos perante uma missão complexa e extremamente exigente!

Com união, determinação, suor e lágrimas temos de vencer os desafios e ganhar o futuro pelos nossos filhos e pela nossa terra!

Estimadas e estimados amigos;

Agora sim, vou terminar falando-vos da profundidade do meu coração:

O que torna esta função especial é a consciência de que sempre teremos problemas, muitos deles invisíveis aos nossos olhos é o facto de trabalharmos arduamente para revelar esses problemas, mesmo que ao fazê-lo, estejamos a colocar-nos numa posição desconfortável e é o facto de, quando nos deparamos com um problema, mobilizamos todas as nossa energias para o resolver, contribuindo para ajudar o próximo e a nossa comunidade.

É por isso que, mesmo passados 11 anos, eu adoro vir trabalhar todas as manhãs. É isto que me motiva e me dá um definitivo sentimento de missão.

A Praia da Vitória precisa de todos nós!

Os praienses podem sempre contar comigo!

Viva a Praia da Vitória, viva a ilha Terceira.